



EXPOSIÇÃO A PROPAGANDA NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DOS EUA

APRESENTAÇÃO: 2018 e 2020

A campanha eleitoral de 2016 para a Presidência dos Estados Unidos da América, que esteve na origem da exposição que ora se apresenta, além da sua óbvia importância política mundial, pela ampla cobertura mediática e a profusão de imagens, símbolos e de ideias fortes que a suportaram, proporcionou a oportunidade ideal para o estabelecimento de uma colaboração entre a Escola Superior de Comunicação Social - ESCS e o ARQUIVO EPHEMERA, permitindo a exposição de diversos materiais de propaganda eleitoral, maioritariamente centrados nestas últimas eleições (e agora actualizado para as eleições de 2020), mas também propondo uma abordagem mais ampla, em termos temporais, por outras campanhas, propostas e candidatos. Menos orientada para a propaganda política, no sentido da discussão das mensagens ou das técnicas eleitorais, e mais nos próprios materiais de suporte dessa propaganda, sobretudo *pins* e *stickers*, nas suas diversas variantes, a exposição pretendia constituir uma oportunidade de divulgação destes materiais ao público português, um olhar alargado sobre o vasto mundo das campanhas políticas da grande experiência democrática americana. A exposição depois de Lisboa, esteve no Porto (Mira Forum) e em Torres Vedras (Biblioteca Municipal).

Nas eleições de 2020, muito do pano de fundo eleitoral parece semelhante, mas não é. É comum em todas as eleições os candidatos dizerem que são as mais importantes de todas, mas em 2020 essa afirmação tem todo o sentido. A identidade dos EUA, desde a "base" ao topo, as suas políticas de emigração, económicas, de raça e classe, de cultura e "guerras culturais", política externa e papel dos EUA no mundo, tudo está em mudança, e uma vitória de um ou outro candidato é particularmente significativa para os termos dessa mudança. Desta vez, os preliminares das primárias foram importantes no Partido Democrático, povoadas de candidatos como há muito não se via, e solitárias no Partido Republicano onde Trump ocupou o palco todo. Embora haja significativas diferenças de políticas, seguindo linhas de fracturas tradicionais, o peso da personalidade de Trump e o culto

que lhe dedica a sua "base" só tem como contraponto mais do que Biden, uma atitude de resistência contra Trump, numa reacção de mobilização "never Trump", também sem precedentes no século XXI. O contexto da pandemia do Coronavírus exacerbou todo este contexto, eventualmente alterou as probabilidades eleitorais (como é suposto acontecer com os factos históricos de grande densidade), mas na verdade já quase tudo vinha de antes. O objectivo desta exposição é, usando os fundos do ARQUIVO EPHEMERA, permitir um contacto de maior proximidade com este momento político nos EUA.

A COLEÇÃO DE MATERIAIS DAS ELEIÇÕES AMERICANAS NO ARQUIVO EPHEMERA

Um dos aspectos essenciais do ARQUIVO EPHEMERA é o seu carácter internacional. Desde início que se considerou ser muito importante a perspectiva comparativa da vida política entre diferentes países, diferentes tradições e diferentes candidatos. Como uma das orientações fundadoras do ARQUIVO foi suprir o hiato de mais de 48 anos de censura às publicações, que atingia também a vida política internacional, associado ao banimento nacional de partidos e associações políticas, as bibliotecas, arquivos e instituições nacionais que tinham repositórios eram e são muito pobres de material internacional.

Com o 25 de Abril, houve uma explosão de informação, que se fazia sobre uma base de fragilidade, visto que se concentrava na imediaticidade e na memória mais recente, em particular dos anos sessenta e setenta, assim como nas réplicas políticas internacionais dos partidos saídos da clandestinidade ou criados a seguir à revolução, deixando de fora uma vasta quantidade de material cujo conteúdo, iconografia e *modus operandi* da propaganda, eram pouco conhecidos.

Era o caso da rica experiência partidária, eleitoral e de campanha da grande democracia americana.

A enorme variedade da vida política americana era apenas conhecida a partir das actividades dos dois grandes partidos e mesmo assim em traços muito gerais. O conhecimento físico do que era uma campanha eleitoral nos EUA não existia, dado que a nível nacional

não havia qualquer suporte físico para o sustentar. A propaganda política americana, cobrindo não só as eleições presidenciais, como as eleições para o Congresso e o Senado, assim como a nível local para Governadores e mayor, até às eleições para xerife ou tesoureiro municipal, toda a panóplia de actos eleitorais, está representada no ARQUIVO por milhares de espécimes, desde o século XIX.

A colecção revela a riqueza e a complexidade da vida política americana e as suas múltiplas variantes locais, regionais e identitárias. Nela se incluem *pins*, *stickers*, *bumperstickers*, cartazes, *T-shirts*, panfletos, objectos, jornais, livros e recortes, fotografias de imprensa com os despachos das agências noticiosas e mesmo manuscritos e *scrapbooks*. A colecção está em grande parte digitalizada e publicada em pastas, por eleição, por candidato e por partido, cronologicamente datadas e que podem ser consultadas através das categorias do blogue EPHEMERA (<https://ephemerajpp.com/>) e no site do ARQUIVO (<http://www.officialjpp.com/>).

A colecção é apoiada numa actividade de compras e de recolhas, realizada principalmente nos EUA, acompanhando o próprio desenvolvimento dos processos políticos e eleitorais. É o caso dos materiais relativos às eleições presidenciais de 2016 e 2020, que foram sendo adquiridos ou recolhidos à medida que se desenvolvia o calendário eleitoral. Pensamos que a actual exposição, fazendo uma retrospectiva histórica de algumas campanhas mais importantes do ponto de vista da propaganda, ou relevantes para se perceber o processo eleitoral americano, fornece uma panorâmica das eleições de 2016, desde os “third parties”, aos candidatos “hopefuls”, que ficaram no caminho, até ao confronto principal entre Hillary Clinton e Donald Trump.

GUIA DA EXPOSIÇÃO

1. Ficha Técnica

2. Sistema Eleitoral Americano

How to become President of the United States

3. Composição a partir de primeiras páginas dos jornais americanos e europeus com a cobertura das eleições.

4. Pequeno dicionário dos materiais de propaganda eleitoral.

Os percursos

5. Alfred Landon (1887-1987), com uma grande fortuna com origem na exploração do petróleo, governador do Kansas, foi o candidato republicano contra Franklin Roosevelt em 1936. Foi derrotado, mas a sua campanha tem um lugar importante na história da propaganda política devido ao seu uso do girassol como marca. Existem centenas de variantes de pins com o girassol impresso em metal ou feito de pano, papel ou outro material, imediatamente identificáveis como sendo da campanha de Landon.

Em 9, pode ver-se um *scrapbook* original, livro de recortes e anotações manuscritas, relativo à campanha de Landon.

6. Wendell Willkie (1892-1944), advogado, foi o candidato republicano contra Franklin Roosevelt em 1940. Foi derrotado, mas os slogans da sua campanha muito agressiva contra Roosevelt e a sua mulher Eleanor, ficaram na história da propaganda política americana. Willkie confrontou Roosevelt contestando a sua candidatura a um terceiro mandato: “No Third Term”, “Roosevelt for Ex-President”, “There’s No Indispensable Man”, etc. Roosevelt respondeu-lhe com “Better A Third Termer than a Third Rater”.

7. George Wallace Jr. (1919-1998), jurista e *boxeur*, foi governador do Alabama em vários mandatos e concorreu à nomeação democrata em 1964, 1972 e 1976 sem sucesso. Foi candidato às eleições presidenciais de 1968 pelo American Independent Party contra Richard Nixon, tendo perdido apesar de várias vitórias nos estados do Sul. A campanha de Wallace, um opositor da política de integração e defensor da segregação, é um modelo das campanhas com temas tradicionais da direita mais radical nos EUA.

8. Lester Maddox, Sr. (1915-2003), de origem pobre, dono de um restaurante em Atlanta, conhecido pela sua aplicação de uma política segregacionista estrita. Foi Governador da Georgia e candidato presidencial pelo American Independent Party em 1976, contra Jimmy Carter. This is Maddox Country: convenção do American Independent Party, em 1976.

9. Materiais de diversas campanhas: *scrapbook* e *pin* de Landon (1936); *stickers* de Rockefeller (democrata, 1968) e Johnson (independente, 1980); *pin* de Maddox (Independent Party, 1976); foto de convenção do Prohibition Party (1940).

10. Richard Nixon (1913-1994), advogado originário de uma família modesta. É um exemplo de uma vida profissional dedicada à política, tendo concorrido várias vezes à Presidência, em 1960 (contra Kennedy), sem sucesso, em 1968 (contra Humphrey) sendo eleito e depois reeleito em 1972 (contra McGovern). As controvérsias geradas pela sua presidência, que acabaram com a sua renúncia, deram origem a um surto de propaganda negativa de que é exemplo o nome “Noxin” em vez de Nixon, em pins de campanha.

11. George McGovern, (1922-2012), autor e historiador, participou como aviador na II Guerra Mundial em várias missões de combate. Teve uma longa carreira política, como congressista e senador e candidatou-se nas eleições presidenciais de 1972 contra Richard Nixon, não tendo sido eleito. A sua candidatura presidencial representou o clímax em termos institucionais da recusa da guerra do Vietname.

12. **Barack Obama** (1961), advogado, político que passou pelo Senado, foi nomeado o candidato democrático nas eleições presidenciais de 2008, que venceu. Foi reeleito em 2012, sendo o primeiro Presidente negro dos EUA. As suas campanhas de sucesso foram um constante motivo de comparação com a de Hillary Clinton, tendo sido pioneiras na utilização das redes sociais como mecanismo de propaganda.

Outras campanhas de “third parties” anteriores a 2016

13. **Os Partidos Socialistas e o Partido Comunista nas eleições do século XX** — A tradição socialista e comunista percorre todo o século XX americano, mas sem a força nem importância que teve na Europa. Nas eleições presidenciais, o PC dos EUA (CPUSA) concorreu com vários candidatos, que se repetiam em várias campanhas como era o caso de Gus Hall e Angela Davis. Entre os vários partidos com o nome de socialista, avulta o Socialist Workers Party (SWP) de origem trotsquista.

Campanha para as Eleições Presidenciais de 2016

“Third parties” - Pequenos partidos à esquerda e à direita do espectro político

14. Materiais das campanhas do **Socialist Party USA, Socialist Workers Party, Socialist Equality Party e Workers World Party**.

15. Materiais das campanhas do **Prohibition Party, Constitution Party e Veterans Party**.
Os maiores “Third Parties”

16. O Partido Libertário é um partido representante de uma tradição política americana, sem claro paralelo na Europa. Mistura temas que seriam classificados de esquerda e de direita, num programa que acentua a liberdade individual e a luta contra o estado, conjugando influências anarquistas e da Escola de Chicago, Bakunine e Milton Friedman. Em 2016, teve vários candidatos à nomeação, entre eles Cecil Ince e John McAfee, que chegou a criar o Cyber Party.

17. O Libertarian Party apresentou nas eleições **Gary Johnson** (1953) que, como republicano, fora Governador do Novo México, e que já tinha concorrido em 2012. Johnson defendeu em campanha uma mistura de reivindicações tidas como “ligeiras” e outras conservadoras. Foi um activo defensor da legalização da marijuana.

18. O Green Party apresentou como candidata **Jill Stein** (1950), médica e activista das causas ambientais. O partido tem um programa semelhante aos partidos “verdes” europeus.

19-20. Candidatos à nomeação pelo Partido Democrático — Chafe, Lessig, O’Mallley, Wenn e Bernie Sanders foram os candidatos, que confrontaram Hillary Clinton. Porém foi Bernie Sanders o seu mais importante opositor.

Bernie Sanders (1941), oriundo da esquerda radical dos anos sessenta e setenta, posteriormente congressista e senador. A sua campanha foi muito mobilizadora de sectores da juventude e revelou-o como um sério adversário de Hillary Clinton. Sanders intitulava-se “socialista”, o que era muito pouco comum na política americana, em que o termo era considerado um anátema. Não tendo sido nomeado, apoiou Hillary Clinton. Em poster, um folheto da campanha “socialista” de Sanders.

21. Candidatos à nomeação pelo Partido Republicano: Jebb Bush, Carson, Christie, Ted Cruz, Fiorina, Gilmore, Graham, Huckabee, Jindal, Kasich, Pataki, Paul, Perry, Marco Rubio, Rick Santorum e Walker, fazem parte do enorme número de candidatos à nomeação republicana motivados pelo descontentamento com a candidatura de Donald Trump. O candidato que mais longe foi no processo de nomeação foi o senador Ted Cruz.

Os principais candidatos de 2016

22-22. **Hillary Clinton** (1947), advogada, casada com o Presidente Clinton, tem uma longa carreira política como membro do Senado e Secretária de Estado na administração Obama. Hillary Clinton concorreu à candidatura do Partido Democrático pela primeira vez em 2012, contra Obama, e perdeu. Em 2016, conseguiu a nomeação e perdeu as eleições para o republicano Donald Trump, embora tivesse obtido a maioria dos votos expressos.

24-25. Campanha de Hillary Clinton: foto de apoiante, em Nova Iorque, em novembro de 2016, e T-Shirt.

26. Folheto da campanha de Clinton e diversos materiais da campanha de Trump, destacando-se o ursinho de peluche, o boné com o slogan “Make America Great Again” e o sabonete para as “pequenas mãos” do candidato; algumas capas de publicações demonstrativas do tom geral da campanha na imprensa.

27-28. Campanha de Donald Trump: foto de apoiante, em Nova Iorque, em novembro de 2016, e T-Shirt.

29-30. **Donald Trump** (1946), empresário, sem carreira política até concorrer às eleições presidenciais de 2016. Obteve a nomeação pelo Partido Republicano apesar da hostilidade de muitos dos seus membros mais proeminentes. Foi eleito 45.º Presidente dos EUA.

Propaganda negativa

31-32. O recurso a campanhas negativas foi corrente em ambas as candidaturas: de Hillary Clinton contra Trump e de Donald Trump contra Clinton.

33. Composição com diversos jornais americanos e europeus com a reacção à vitória de Donald Trump.

As eleições de 2020

Democratas muitos
Republicanos – quase só Trump

DICIONÁRIO DA PROPAGANDA POLÍTICA NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS NOS EUA

Buttons e pins

Começando na eleição de George Washington e disseminando-se no século XIX, os *buttons* e *pins* são um elemento fundamental das campanhas eleitorais americanas, desde as eleições para *sheriff* até à do Presidente. Com Lincoln apareceram as primeiras representações iconográficas dos candidatos que até hoje dominam as campanhas. Há *pins* de todos os formatos, predominando o circular, quadrados e rectângulos, ovais e formas livres. São usados de todas as formas, na roupa, nos chapéus, em mantas, etc, às vezes em grande número.

Hopefuls

Os candidatos a candidatos, que ficaram pelo caminho e não foram nomeados pelos seus partidos.

Jugate

É uma representação lado a lado de dois candidatos às eleições que concorrem juntos ou apoiando-se mutuamente. É muito comum nas eleições presidenciais os “jugate” incluir em os candidatos a Presidente e a Vice-Presidente.

Propaganda Negativa

Nas eleições americanas é muito comum a propaganda negativa atacando o outro (ou outros) candidatos.

É um elemento importante da propaganda televisiva, como aconteceu nas eleições de 2016, com particular virulência.

Stickers e Bumperstickers

Os autocolantes (*stickers*) têm um papel nas campanhas eleitorais americanas, mas muito longe das congéneres europeias em importância propagandística. São os *pins* que servem para manifestar apoio personalizado a um candidato. No entanto, numa sociedade em que o carro tem um grande papel, autocolantes de grandes dimensões destinados a ser colocados nos carros (*bumperstickers*) são muito comuns.

Third Parties

Designação usada para os partidos que são “terceiros” em relação aos dois principais partidos, o Republicano e o Democrático. Nos EUA há um número muito significativo de “third parties”, alguns com uma longa história como o Prohibition Party, surgido em 1869 e cujo programa se centra no combate ao álcool e na defesa da Lei Seca. Entre os “terceiros partidos” que participaram em várias eleições no século XX e XXI, avultam à esquerda o Socialist Workers Party, o Socialist Party, o Communist Party of USA, o Workers World Party, o Socialist Equity Party, o Green Party e, à direita, o Reform Party, o Constitution Party e o American Independent Party.

Union Bug

Conhecido vulgarmente como o “union bug”, é a marca que identifica qualquer produto usado numa campanha eleitoral como tendo sido fabricado por mão-de-obra sindicalizada. É muito comum em autocolantes e em *pins*. Nos *pins*, para não afectar a imagem, é muitas vezes colocado no rebordo.

José Pacheco Pereira